

ENCONTROS DE DOMINGO Liège Monteiro e Luiz Fernando Coutinho

Com um mailing de mais de 16 mil nomes, entre eles os de Antonio Banderas e do príncipe Albert, o casal de promotores diz que, por trás da fachada de glamour, o trabalho que faz é de 'porteiro'. A lista de festas vai de Caxias a Mônaco

LUDMILLA DE LIMA
ludmilla.lima@oglobo.com.br

Ler o obituário nos jornais é tarefa diária do trabalho do casal Liège Monteiro e Luiz Fernando Coutinho. Na última semana, os promotores precisaram riscar do mailing o empresário Roger Agnelli, morto em um acidente aéreo. Também faz parte da função ficar atento aos filhos de artistas com potencial para entrar na lista de mais de 16 mil nomes cultivada pelo casal. Ela vai do príncipe Albert de Mônaco a atores mirins como Mel Maia.

Quando são chamados para um show — os do Iron Maiden e de Lionel Richie estão entre os recentes —, lançamentos, galas e "galeto" (as festas menores), os dois estudam minuciosamente o evento para decidir os convidados. Um ponto crucial nessa escolha são as relações que podem ser estabelecidas entre os presentes. Durante um carnaval, Liège e Luiz organizaram um jantar que tinha à mesa Albert de Mônaco e o ex-jogador Ronaldo, a quem o príncipe queria muito conhecer.

O casal já ciceroneou no Rio Antonio Banderas, que ganhou um almoço no apartamento do colecionador de fotografias Mario Cohen — o ator espanhol estava lançando um livro com seus cliques. O *petit comité* bolado pelo casal teve a presença de Milton Nascimento: Banderas havia gravado "Maria, Maria" para um filme e era apaixonado pela música.

Os dois também juntaram Tom Cruise e Ivo Pitanguy ao levar o astro para a ilha do cirurgião plástico em Angra. Ficaram amigos.

— Nosso grande prazer é promover encontros, sabendo que isso dará frutos, de amizade ou *business*. Já fiz muito encontro de ator com diretor e vi depois sair dali um trabalho — conta Liège. — Você já pensou num evento só com médicos? Seria chatíssimo. Parece coisa de alquimista o que faço.

CASAMENTO TAMBÉM PROFISSIONAL

Liège e Luiz estão casados há 12 anos. Mas ressaltam que, até hoje, não fizeram a festa de casamento. Eles se conheceram num ensaio da Grande Rio — escola de samba para a qual trabalhavam e que é repleta de estrelas globais — no Clube Monte Líbano. Liège conversava com Josiasinho Trinta no momento em que Luiz pediu para entrar na área reservada. Ele, carioca, na época um jovem jornalista, trabalhava em São Paulo. Passaram a noite conversando e acabaram ficando. A afinidade se repetiu no mundo profissional.

— Há dois anos, fizemos uma turnê na Europa com um espetáculo de dança que tinha a Christiane Torloni. Às vezes, temos que nos dividir: no show da Jennifer Lopez no Rio, eu fiquei, e a Liège fez o Festival de Cinema de Búzios. Mas, em todos os eventos, ou eu estou presente ou ela — explica Luiz. — A gente fica de porteiro. Nós somos o William Bonner dos eventos. Glamour, entre aspas, é só no tapete vermelho.



Parceria dentro e fora de casa. Há 12 anos juntos, Liège e Luiz Fernando se conheceram durante um baile de carnaval no Monte Líbano

Os donos do 'livro de ouro' da noite carioca

— Não passa pela minha cabeça convidar uma pessoa e não estar lá para recebê-la. "Vai lá na minha casa para uma festinha? Eu não vou estar, e você fica à vontade". Não dá, né? — completa Liège.

Os dois vivem em Ipanema. Ela é conectada por um corredor ao escritório da empresa deles, que também faz assessoria de imprensa e o agenciamento de Vera Fischer e Christiane Torloni. O endereço já hospedou nomes como Francis Ford Coppola e Robert Redford, amigo íntimo de Liège. O ator americano adorava se refrescar numa piscina de plástico dos filhos da promotora — Jade e Tamar Aimara, do casamento com o cineasta Neville d'Almeida. Liège, que tem quatro netos pequenos e jura não se lembrar da sua idade (ela diz não saber nem as dos filhos), trabalhava

antes com cinema, no papel de produtora e diretora assistente, e como modelo.

Entre os filmes em que deixou seu nome nos créditos, estão "Rio Babilônia", "A dama do lotação" e "Os sete gatinhos", de Neville, "Banana Split", de Paulo Sérgio de Almeida, e "O cangaceiro trapalhão", de Daniel Filho. Nos anos 1970, a carioca vivia como modelo em São Paulo, onde sua casa servia de aparelho para uma organização de extrema esquerda. Após a prisão de um integrante, ela, no dia seguinte, seguiu para Londres. Lá, continuou com a carreira de modelo, chegando a desfilhar para Yves Saint Laurent.

— Com 1,70m, não tinha altura para desfilhar, mas ele gostava das maçãs do meu rosto e por ser brasileira. Ainda tenho roupas dele daquela época — revela Liège, mostrando uma foto daqueles tempos, em

que aparece com cabelo escuro e permanentemente.

— Há fotos dela do tempo de modelo em Londres, algumas de biquíni, em que ela tem absolutamente o mesmo corpo de hoje — elogia o marido.

Ela continua magérrima, mas hoje o cabelo é liso, em estilo chanel, com as pontas louras. As unhas grandes e vermelhas se mantêm como uma marca. Para a sessão de fotos da reportagem, Liège se comporta como modelo, fazendo caras e bocas e mudando de posição. Em certo momento, o casal posa sentado num sofá preto que foi de uma turnê de Marina Lima, com um quadro do Cosmococa (série de obras de Hélio Oiticica e Neville) na parede.

Nos quatro anos em que morou na Inglaterra, Liège fez parte da comunidade de brasileiros exilados. São nomes como Jorge Mautner, Caetano Veloso e Jílio Bressane. Seu filho Tamar nasceu no país da rainha e recebeu como "sobrenome" Aimara — povo andino da era pré-colombiana que é relacionado com a teoria dos deuses astronautas. Filhos de amigos nascidos na mesma época em Londres também ganharam o sobrenome.

DE GALAS A "GALETOS"

No Brasil, a trajetória no cinema foi interrompida com a crise que se abateu sobre o setor nos anos 90. Foi quando levou sua experiência e conhecimentos do mundo cinematográfico para o campo dos eventos, mas sempre dentro do universo cultural. Esteve com Nelson Motta em vários trabalhos. Ele lembra os tempos do African Bar, no Leblon, quando chamou Liège para a ser a relações-públicas da casa, que durou apenas quatro meses, mas nunca deixou o imaginário da noite carioca. Entre outras aventuras dos dois, está o lançamento do livro e CD duplo "Noites tropicais", no Panque Lage. Liège teve a ideia de esvaziar a piscina.

— Fizemos uma grande festa no Parque Lage com a pista de dança dentro da piscina vazia. E a primeira pessoa que desceu e começou a dançar foi o Paulo Coelho — recorda Nelson.

Os dois foram parceiros também no primeiro show de Marisa Monte, no Jazmania, quando Liège convidou representantes da indústria fonográfica. Luiz Fernando reconhece que a mulher viveu e testemunhou muitas histórias. Ele é quem conta que Fidel Castro "deu em cima" dela ("mas nós não éramos casados") numa viagem que a promotora fez a Cuba com jornalistas e artistas brasileiros nos anos 90.

O comandante a teria convidado para um drinque após um jantar com os brasileiros no Palácio da Revolução. Ela diz não ter aceitado o convite e afirma não gostar de contar esses episódios, para não parecer soberba ou que se trata de invenções. Keith Richards, por exemplo, já hospedou a promotora carioca durante um mês em sua casa na Jamaica.

Mesmo com trânsito entre famosos do jet set internacional, o fato é que o casal, na sua profissão, precisa lidar com todo tipo de gente. E garante que faz tudo com prazer. A missão é levar alegria, seja numa festa com Ivete Sangalo na quadra da Grande Rio, em Caxias, ou no Gala Brazilian Night, que promovem em Mônaco.

— O segredo do nosso sucesso é não sermos deslumbrados com ninguém — afirma Luiz, que é imediatamente interrompido por Liège.

— Ah, não! Com Fidel fiquei sim! — confessa ela, contando que, mesmo sendo figura presente nas colunas sociais, tem um passado ainda pouco conhecido.

E avisa: são histórias para livro. ●

“

“Nosso grande prazer é promover encontros, sabendo que isso dará frutos, de amizade ou *business*”

LIÈGE MONTEIRO
Promoter